

REFLEXÕES ANALÍTICAS SOBRE UMA REGIÃO METROPOLITANA DO SUL DO BRASIL: A REGIÃO DE PORTO ALEGRE/RS

ANALYTICAL REFLECTIONS ON A METROPOLITAN REGION IN SOUTHERN BRAZIL: THE REGION OF PORTO ALEGRE / RS

REFLEXIONES ANALÍTICAS SOBRE UNA REGIÓN METROPOLITANA DEL SUR DE BRASIL: LA REGIÓN DE PORTO ALEGRE / RS

Claudio Machado Maia¹
Osmar Tomaz de Souza²

RESUMO

Esta reflexão teórica metodológica comparativa da região metropolitana de porto alegre/rs (rmpa), a partir da análise de dados secundários e a respectiva concepção de hipóteses explicativas, busca produzir sínteses propositivas que apontam caminhos para compreender a racionalidade e o dinamismo regional no âmbito da região metropolitana e sua área de influência. A partir da análise dos macrossetores produtivos, a indicação das potencialidades regionais das distintas regiões econômicas, busca-se o fomento das atividades e das potencialidades regionais nas quais cada região se mostra mais competitiva. Entende-se que, uma vez definidos os segmentos nos quais cada região é mais competitiva, é possível levar à frente uma política coordenada entre os diversos atores e modelos organizacionais. O principal indicador das potencialidades de desenvolvimento regional é a sua especialização atual, aproximando a ideia de “potencial”, num esforço de identificação do grau de especialização e concentração das atividades produtivas. A estratégia metodológica privilegiou, num primeiro momento, análise de aspectos e dados econômicos e populacionais com dados estatísticos secundários, buscando-se definir um diagnóstico preliminar das potencialidades regionais; no segundo momento, a partir do levantamento de dados e informações, testou-se a consistência e a economicidade das hipóteses sugeridas no diagnóstico preliminar. Identificou-se potencialidades no setor industrial e serviço na rmpa, setores que vêm ganhando espaço na economia regional nas últimas décadas. Identificou-se os setores que apresentam maior potencial, baseado no estudo dos ql's e do vab. Dada a expansão da ocupação populacional, das atividades econômicas e intensa urbanização, há forte tendência a expansão do setor de serviço decorrente das aglomerações urbanas e urbanização das áreas rurais.

Palavras-chave: Análise regional. Especialização produtiva. Desenvolvimento regional.

¹Pós-Doutor em Economia do Desenvolvimento (PUC/RS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado da Universidade do Contestado (UnC). Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: claudiomaia.dr@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5144-9153>.

²Pós-Doutor em Economia Agrária pela Université Paris-Ouest Nanterre la Défense. Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: osmar.souza@pucri.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9854-8642>

ABSTRACT

This comparative theoretical methodological reflection of the metropolitan region of porto alegre / rs (rmpa), based on the analysis of secondary data and the respective conception of explanatory hypotheses, seeks to produce propositional syntheses that point out ways to understand regional rationality and dynamism within the scope of metropolitan region and its area of influence. From the analysis of the productive macro-sectors, the indication of the regional potentialities of the different economic regions, we seek to foster the activities and regional potentialities in which each region is more competitive. It is understood that, once the segments in which each region is more competitive are defined, it is possible to carry out a coordinated policy between the various actors and organizational models. The main indicator of the potential of regional development is its current specialization, approaching the idea of “potential”, in an effort to identify the degree of specialization and concentration of productive activities. The methodological strategy favored, at first, analysis of economic and population aspects and data with secondary statistical data, seeking to define a preliminary diagnosis of regional potentialities; in the second moment, from the data and information survey, the consistency and economy of the hypotheses suggested in the preliminary diagnosis were tested. Potentials were identified in the industrial and service sectors at rmpa, sectors that have been gaining ground in the regional economy in recent decades. The sectors with the greatest potential were identified, based on the study of ql's and gva. Given the expansion of population occupation, economic activities and intense urbanization, there is a strong tendency for the service sector to expand due to urban agglomerations and urbanization of rural areas.

Keywords: Regional analysis. Productive specialization. Regional development.

RESUMEN

Esta reflexión teórico-metodológica comparada de la región metropolitana de porto alegre / rs (rmpa), basada en el análisis de datos secundarios y la respectiva concepción de hipótesis explicativas, busca producir síntesis proposicionales que señalen formas de entender la racionalidad y dinamismo regional dentro de la ámbito de la región metropolitana y su área de influencia. A partir del análisis de los macro-sectores productivos, la indicación de las potencialidades regionales de las distintas regiones económicas, buscamos potenciar las actividades y potencialidades regionales en las que cada región es más competitiva. Se entiende que, una vez definidos los segmentos en los que cada región es más competitiva, es posible llevar a cabo una política coordinada entre los distintos actores y modelos organizacionales. El principal indicador del potencial de desarrollo regional es su especialización actual, acercándose a la idea de “potencial”, en un esfuerzo por identificar el grado de especialización y concentración de las actividades productivas. La estrategia metodológica favoreció, en un primer momento, el análisis de aspectos y datos económicos y poblacionales con datos estadísticos secundarios, buscando definir un diagnóstico preliminar de las potencialidades regionales; en el segundo momento, a partir de la encuesta de datos e información, se puso a prueba la consistencia y economía de las hipótesis sugeridas en el diagnóstico preliminar. En rmpa se identificaron potenciales en los sectores industrial y de servicios, sectores que han ido ganando terreno en la economía regional en las últimas décadas. Se identificaron los sectores con mayor potencial a partir del estudio de cv y vab. Dada la expansión de la ocupación de la población, las actividades económicas y la intensa urbanización, existe una fuerte tendencia a

que el sector de servicios se expanda debido a las aglomeraciones urbanas y la urbanización de las áreas rurales.

Palavras clave: Análisis regional. Especialización productiva. Desarrollo regional.

Como citar este artigo: MAIA, Claudio Machado; SOUZA, Osmar Tomaz de. Reflexões analíticas sobre uma região metropolitana do sul do Brasil: a região de Porto Alegre/RS. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, p. 143-166, 01 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v12.3797>

Artigo recebido em: 29/06/2021

Artigo aprovado em: 07/12/2021

Artigo publicado em: 01/04/2022

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, são poucas as pesquisas e os estudos que tratam da região metropolitana no contexto desenvolvimento regional. Considerando essa realidade, esse artigo discute sobre potencial ou dinâmicas da economia política do desenvolvimento regional, ao identificar e descrever potencialidade regional numa perspectiva comparativa do processo de desenvolvimento regional. Para dar conta do proposto, duas estratégias centrais de produção foram desenvolvidas: a produção e organização teórica metodológica comparativa da região metropolitana de Porto Alegre/RS (RMPA), a partir da análise de dados secundários e a respectiva concepção de hipóteses explicativas, produzindo sínteses propositivas e diagnóstico preliminar apontando possíveis caminhos para compreender a racionalidade e o dinamismo regional; e, revisão e racionalidade bibliográfica utilizada no estudo e análises realizadas.

A dinâmica de desenvolvimento regional acontece de várias perspectivas. Conforme aponta Becker (2002), Maia (2019a), Maia e Pitschel (2019a, 2019b), observa-se uma renovada importância do local e uma tendência para estimular culturas regionais. Fica-se surpreso quando alguns autores afirmam que é em função de seu histórico de valores culturais acumulados regionalmente, ou do “capital social” existente, que algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea construindo seus próprios modelos de desenvolvimento, ao conseguirem desenvolver suas potencialidades e aproveitar as oportunidades decorrentes da dinâmica global de desenvolvimento, combinando eficientemente o desenvolvimento de suas potencialidades com as oportunidades globais, constituindo uma dinâmica própria regional.

Portanto, hipoteticamente, “as diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional dependem de uma crescente organização social das comunidades regionais. E uma crescente organização social equivale diretamente a um melhor envolvimento político nas decisões e definições dos rumos do desenvolvimento regional. Da mesma forma, uma melhor participação política leva, conseqüentemente, a um maior desenvolvimento econômico das comunidades regionais” (BECKER, 2002, p.40; MAIA, 2019a, 2019b).

Para Boisier (1996) o desenvolvimento de uma região em longo prazo depende de fatores determinantes, tais como, os critérios econômicos e políticos que permitem, ou não, a participação de recursos nacionais na região, a capacidade de organização social e econômica, capaz de impulsionar potencialidades de crescimento, adotando para si um caráter independente e fortalecendo sua identidade, sem desconsiderar o impacto que as políticas econômicas nacionais têm sobre a região. A partir disso o território deve ser entendido de forma multidisciplinar, a fim de compreender o que o envolve em seu todo, seja através das ciências políticas e sociais, da economia, da história e da geografia.

A abordagem do termo “região” pode ser entendida de diversas maneiras. De forma generalista, região pode ser conceituada como a área que em sua proximidade geográfica se identifique determinada característica própria, que pode ser gerada por uma atividade econômica, geográfica ou até mesmo a necessidade de classificar uma área para delimitar um objeto de estudo. Desta forma, indica-se que o termo região pode ser impreciso, já que a regionalização de uma área varia conforme os critérios adotados. No entanto, para Paiva (2005), região é como o resultado de um processo de regionalização. Processo em função dos objetivos daqueles que o colocam em curso.

Para tanto assume-se o conceito de território, defendido por Souza (2000), como sendo o espaço entendido e estabelecido a partir das relações e do exercício de poder, sendo este a capacidade humana de agir em conjunto e em comum acordo e por isso necessitando de legitimidade.

Os estudos mais recentes sobre território como uma criação coletiva e institucional, indicam, por um lado, que a formação de um território resulta do encontro e da mobilização dos atores sociais que integram um dado espaço geográfico e que procuram identificar e resolver problemas comuns. Por outro lado, demonstram que um “território dado”, cuja delimitação é político-administrativa, pode abrigar vários “territórios construídos”. E sua construção pressupõe existência de uma relação de proximidade dos atores (MAIA, 2014, p.128; PECQUEUR, 1996 *apud* VIEIRA; CAZELLA, 2008, p.6).

A abordagem territorial exige a análise das instituições em torno das quais se organiza a interação social localizada, considerando os custos de transação sob um ângulo histórico e a partir da influência que sobre eles exercem as forças sociais que os constituem (NORTH, 2018, 1994a; 1994b, p.360; 1991, p.97-98). Nesta perspectiva, o estudo empírico dos atores e de suas organizações torna-se importante para a compreensão de situações localizadas. Vis-a-vis a esta perspectiva, a abordagem territorial do desenvolvimento estimula o estudo dos mecanismos de governança pública subjacentes à composição e à atuação dos conselhos de desenvolvimento, em torno da questão de que “seriam capazes de oferecer oportunidades de inovação organizacional que estimule o empreendedorismo privado, público e associativo em suas respectivas regiões” (ABRAMOVAY, 2007, p.20-21).

A partir destas considerações teóricas metodológicas, este estudo apresenta reflexões que investigam dinâmicas regionais, no âmbito do contexto da região metropolitana. Tal como a necessidade de indicação das potencialidades regionais das distintas regiões econômicas, da região metropolitana de Porto Alegre/RS, visando-se ao fomento das atividades e das potencialidades regionais nas quais cada região se mostra mais competitiva. Entendendo-se que, uma vez definidos os segmentos nos quais cada região é mais competitiva, é possível levar à frente uma política coordenada entre os diversos atores e modelos organizacionais.

Conforme Riedl, Maia e Schuster (2008), Maia (2016), Pinto e Meza (2020), há vários trabalhos que estão sendo realizados sobre a preocupação com as desigualdades regionais, bem como a identificação das potencialidades ou gargalos ao desenvolvimento regional (PAIVA, 2004, 2005, 2006; COSTA; DENTINHO; PETER, 2011; PIACENTI, LIMA; EBERHARDT, 2016). E, tal é a preocupação com a ocupação dos espaços nos processos de desenvolvimento, que o êxito dos estudos em economia regional está sujeito ao conhecimento das particularidades e dos potenciais das regiões objeto de investigação. “O processo de desenvolvimento regional deixa de ser pura e simplesmente uma questão quantitativa e adquire crescentes dimensões qualitativas, através do pleno reconhecimento e do pleno desabrochar das diversidades regionais”, o que nos remete à necessidade de se medir e considerar, perfis e produtividades espaciais diferentes segundo os lugares diferentes, e chegar-se a processos de desenvolvimento diferentes (BECKER, 2002, p.88).

Conforme Paiva (2006a), Maia e Pitschel (2019a, 2019b), o principal indicador das potencialidades de desenvolvimento endógeno de uma região é a sua especialização atual, aproximando a ideia de “potencial”, baseando-se nas alternativas existentes para a região, suas possibilidades futuras e suas chances de superação, da ideia de “especialização” a qual trata de trajetórias já trilhadas, de opções já feitas. Sendo assim, possuir um adequado diagnóstico das especificidades das dinâmicas produtivas é indispensável para fundamentar projetos e políticas de desenvolvimento local/regional. Tal fato é justificado, assim, pelo esforço de identificação do grau de especialização e concentração das atividades produtivas, para qualificar as aglomerações geográficas e setoriais que podem ser potencializadas por ações conjuntas, ou no sentido de incrementar a cooperação entre as unidades produtivas, ou no direcionamento das políticas públicas.

Parte da inspiração deste estudo é devido a um caminho teórico metodológico empírico onde depara-se com um conjunto de autores que embora há muito tempo sejam referência teórica, aqui são lidos como teóricos do desenvolvimento regional. Adotou-se a contribuição de Paiva (2004)³, onde indica-se que há muito terreno a percorrer até se obter um programa de identificação das potencialidades econômicas regionais que nos contemple plenamente. Outra inspiração, surge a partir da experiência realizada nas Conferências Estaduais e Nacional de Desenvolvimento Regional⁴. Também, destacam-se vários trabalhos sobre temáticas das desigualdades regionais que tem sido realizados (MACEDO; MONASTERIO, 2016; PAIVA, 2013 e 2004; COSTA; DENTINHO; PETER, 2011; COSTA; NIJKAMP, 2009; DINIZ; CROCCO, 2006; BECKER, 2002; DINIZ, 2000; BENKO, 1999; NORTH, 1959, 1955) e, tal é a preocupação com a ocupação dos espaços nos processos de desenvolvimento, que o êxito dos estudos em economia regional está sujeito ao conhecimento das particularidades e dos potenciais das regiões objeto de investigação.

³ Em seu trabalho intitulado “Como se Identifica o Potencial de uma Região?”.

⁴ Da tentativa de formular uma política regional de uma maneira diferente, de suas metas, objetivos, instrumentos e medidas.

2 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Se o ponto de chegada de uma pesquisa sobre as potencialidades regionais deve envolver a identificação dos territórios submetidos a um mesmo padrão de dinâmica econômica, o ponto de partida só pode ser a subdivisão territorial consolidada nas práticas políticas cotidianas, o que no Rio Grande do Sul vale dizer que, tanto poderia ser tomadas as associações de municípios como regiões econômicas no sentido da definição de Hoover e Fischer, Costa e Nijkamp, assim como, a área de influência de Porto Alegre e de outras cidades influentes. E, isto porque a hipótese simplificadora nos permite ir diretamente ao tema que organiza este estudo, a noção para definição dos indicadores que devem ser construídos (dada a grande disponibilidade de dados secundários) com vistas a garantir a máxima consistência e determinação ao diagnóstico preliminar de potencialidades regionais. Sendo assim, a delimitação deste estudo envolve, objetivamente, a região metropolitana de Porto Alegre/RS (RMPA) e seus respectivos municípios pertencentes.

A estratégia metodológica baseou-se na aplicação em exercícios anteriores e em resultados de pesquisas apresentados em estudos anteriores (MAIA; ROLIM, 2015; VILLELA; ALBA; MAIA; ARRUDA, 2015; MAIA; SANTIN; ALBA; VILLELA, 2014; MAIA; FUJITA; ALBA, 2013; FUJITA; MATIELLO; ALBA, 2009) e no documento do IBGE (2007), acerca da região de influência das cidades, onde privilegiou a análise de aspectos e dados econômicos e populacionais, a partir de fontes primárias e secundárias, além de trabalhos de campo.

Num primeiro momento da pesquisa realizada para a produção deste estudo, trabalhou-se com dados estatísticos secundários, buscando-se definir um diagnóstico preliminar das potencialidades regionais. No segundo momento, buscou-se levantamento de dados e informações, buscando-se testar a consistência e a economicidade das hipóteses sugeridas no diagnóstico preliminar.

3 PRESSUPOSTO DA ANÁLISE REGIONAL

Considerando-se a heterogeneidade das regiões metropolitanas, na região metropolitana de Porto Alegre/RS, defronta-se com um dos principais problemas das análises regionais. As regionalizações não partem de regiões objetivamente determinadas, e sim de regiões tradicionais, ou regiões político-administrativas. Conforme Boudeville (in PAIVA, 2006c, p.4), o problema era que os dados regionais agrupam-se por unidades administrativas e esses agrupamentos políticos não coincidem com as diferenciações nem com as organizações econômicas, nem mesmo com uma região polarizada. De acordo com Breitbach (1988, p.39), este tipo de região polarizada “expressa-se num meio urbano em que as atividades industrial e comercial preponderem e irradiam fluxos de trocas de bens e serviços com o campo e cidades satélites [...] sob a influência do pólo”.

As regionalizações político-administrativas proporcionam três vantagens para a investigação e a coleta de dados: (1) permite que se opere com bases de dados tal como as mesmas são usualmente disponibilizadas (a partir de limites territoriais definidos no plano político-administrativo); (2) é solidário com o senso comum consolidado e os interesses imediatos de gestores públicos das distintas instâncias administrativas; e (3) poupa o pesquisador do trabalho de re-regionalizar. Entretanto, essa facilidade de opção induz conclusões erradas. Primeiro, porque sempre há heterogeneidades nas sub-regiões reais que

compõem uma macrorregião. Segundo, tais heterogeneidades são decorrentes das divisões do território que não obedecem a nenhum critério lógico e/ou metodológico, por isso simplesmente aceitam divisões político-administrativas.

Quanto aos limites territoriais definidos no plano político-administrativo, não se defende o ponto de vista de que se deveria ignorar o padrão no qual são disponibilizadas as bases de dados. Diz-se, sim, é que não há porque subordinar-se às mesmas: agregar (e, por vezes, até, cindir) é possível e, inúmeras vezes, necessário. E esta agregação (ou cisão) não tem que se submeter aos padrões tradicionais, mas pode e deve ser definida pelo pesquisador. Enquanto que, quanto às divisões político-administrativas, numa perspectiva geográfica específica, alguns autores diriam que não se está falando do conceito de região e, sim, de território. Território, dizendo respeito a um espaço definido por relações de poder que, neste caso, teria por base a dimensão jurídico-política (relações espaço-poder institucionalizadas) (HAESBAERT; SOUZA in PAIVA, 2006, p.7).

4 PRESSUPOSTOS DA MEDIDA DE ESPECIALIZAÇÃO: O QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)

O ponto de partida da pesquisa é impositivo, e como condição sine qua non para a definição das características da pesquisa primária. Pois, não se pode definir sequer o modelo de levantamento primário de informações (o tipo e o padrão de seleção da amostra, o instrumento de coleta de dados, os recursos humanos, materiais e temporais necessários à realização do levantamento e da sistematização dos dados coletados, etc.), sem que se responda, à luz dos dados secundários, às seguintes questões cruciais: qual(is) a(s) nossa(s) principal(is) suspeita(s) de potencial(is)?; qual(is) o(s) nosso(s) principal(is) suspeito(s) de gargalo(s)?; no caso de haver diversos suspeitos de potencial e gargalo, é possível hierarquizá-los?; o que fica mal explicado na análise dos dados secundários?; onde aparecem resultados inesperados, problemas e contradições?; que trabalho de pesquisa seria necessário para o adequado enfrentamento desses problemas e contradições? (PAIVA, 2004, p.13). E, para responder a esse conjunto de questões de forma determinada, analisa-se a região-objeto a partir de recortes cada vez mais restritivos e específicos (no sentido região microrregião município), comparando as medidas pertinentes a cada um desses recortes com as medidas equivalentes para regiões de referência definidas em patamares superiores de agregação (no sentido nação macrorregião região microrregião), numa racionalidade analítico interpretativa que remete a uma medida clara da especialização produtiva regional, nomeadamente, o que nesta pesquisa será adotada na racionalidade da noção de Quociente Locacional (QL). Para delimitar especializações dentro da região e apontar algumas das características da estrutura produtiva local e identificar padrões regionais de crescimento econômico, utiliza-se, com certa frequência, um conjunto de medidas de localização e especialização como métodos de análise regional, onde a mais difundida das medidas de especialização regional na literatura econômica, é o Quociente Locacional (QL) (HADDAD, 1989; MONASTERIO, 2011; DELGADO; GODINHO, 2011). Segundo Paiva (2004), a medida de participação (neste caso a especialização relativa) mais utilizada é a percentagem dos empregos gerados no setor/segmento vis-à-vis ao conjunto dos empregos do território. Para isto adota-se:

$$QL = \frac{\frac{\text{Número de trabalhadores do setor Y na região x}}{\text{Número de trabalhadores da região x}}}{\frac{\text{Número de trabalhadores do setor Y na região z}}{\text{Número de trabalhadores da região z}}}$$

Onde, a região X representa a microrregião (município, região), da qual se busca a participação relativa em função da região Z que representa a macrorregião (estado, nação).

A racionalidade de utilização do QL para análise regional, é desenvolvida neste estudo para a caracterização da área de influência de Porto Alegre/RS, apresentando uma caracterização baseada na investigação dos QLs dos macrossetores agropecuário, industrial e serviços, bem como dos municípios que compõem a referida região, com vistas a identificar o nível de especialização dos respectivos setores e/ou produtos e serviços existentes na região. Por outro lado, também serão utilizadas outras técnicas analíticas, o que aumenta a capacidade de se compreender os problemas que estão sendo investigados (HADDAD, 1989; MONASTERIO, 2011; DELGADO; GODINHO, 2011). Conforme Paiva (2006b), o quociente de localização informa não apenas se o objeto de mensuração é ou não especializado (e o quanto é especializado), mas também, na medida em que o objeto não apresenta especialização. Neste trabalho, optou-se por um pseudo-QL, obtido a partir do cruzamento das informações disponíveis. Neste caso o VAB Total e o VAB dos macrossetores agropecuário, indústria e serviços, para cada segmento em análise (município e região de pesquisa), relativamente á região de referência (região, estado). De forma que o Quociente Locacional (QL) para o macrossetor agropecuária toma a seguinte forma:

$$QL = \frac{\frac{\text{VAB da agropecuária no município}}{\text{VAB total do município}}}{\frac{\text{VAB da agropecuária na região SC}}{\text{VAB total na região SC}}}$$

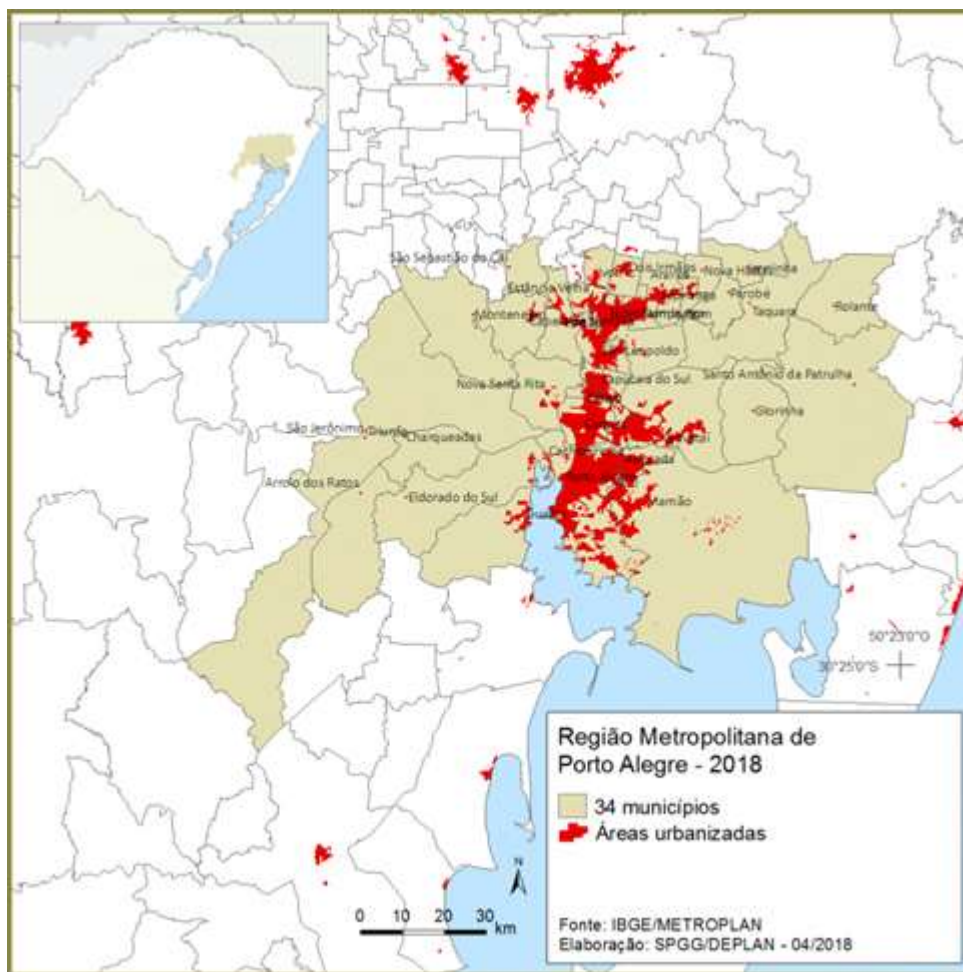
Dado a característica de especialização relativa sinalizado pelo Quociente Locacional, adota-se para fins práticos: $QL \leq 1$ como indicador de setores (macrossetores em nossa pesquisa) que não possuem especialização relativa; e $QL > 1$ como indicador de especialização relativa, sendo que quanto maior o QL, maior a especialização relativa do setor.

5 A REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) é a área mais densamente povoada no estado do Rio Grande do Sul, concentrando 4,3 milhões de habitantes – 38% da população total do Estado, segundo dados das Estimativas Populacionais em 2018, sendo a quarta concentração econômica e urbana brasileira, após as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Dela fazem parte 9 dos 18 municípios do Rio Grande do Sul com mais de 100 mil habitantes. A densidade demográfica média da região é de 416,5 hab/km² (SEPLAG, 2018).

A RMPA foi criada por Lei em 1973, inicialmente composta por 14 municípios. Seu crescimento demográfico, resulta principalmente das migrações internas, da interligação das malhas urbanas e das sucessivas emancipações que ocorreu ao longo desses anos, o que fez com que novas áreas fossem se integrando à Região, totalizando os atuais 34 municípios. Veja na Figura 1, a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Figura 1 – Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)⁵

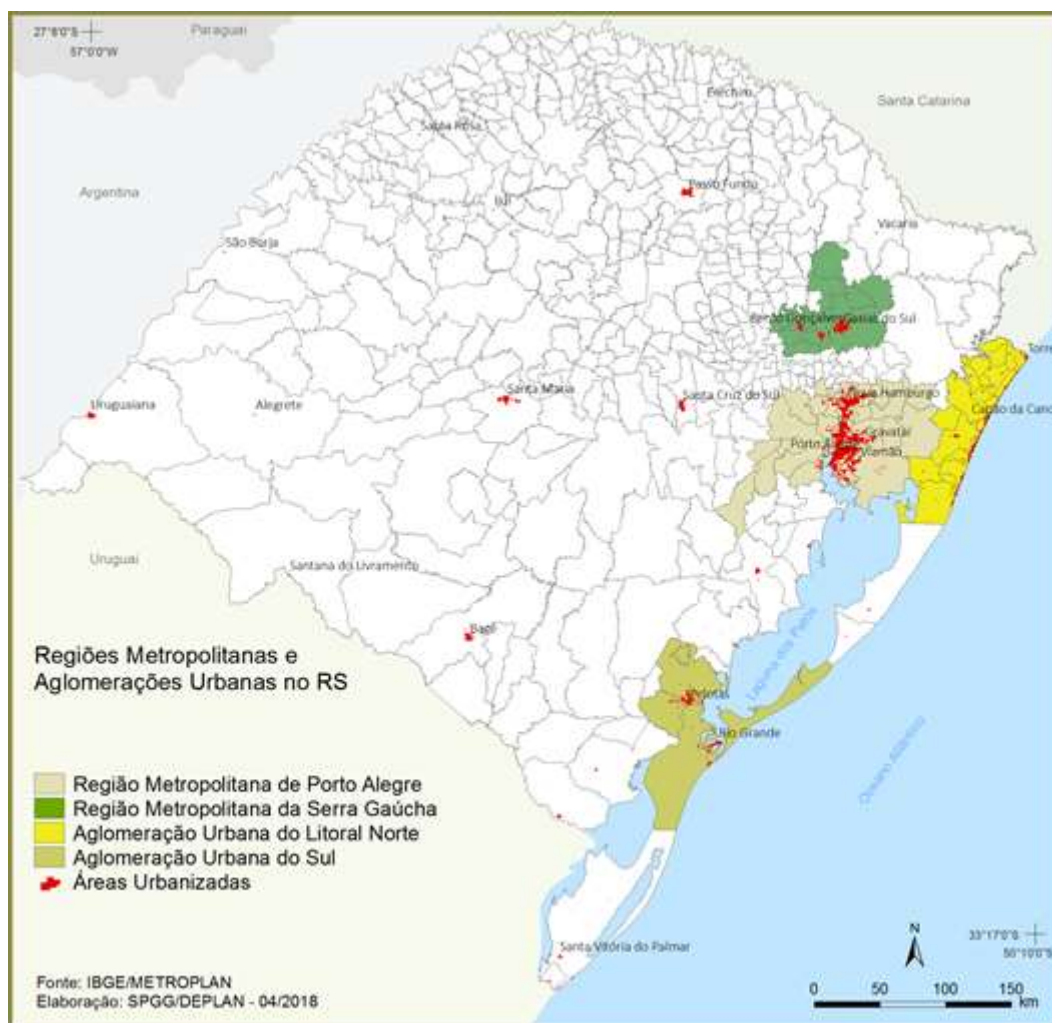


Fonte: SEPLAG (2018).

Na Figura 2, tem-se o confronto da Região Metropolitana de Porto Alegre, Região Metropolitana da Serra Gaúcha, Aglomeração Urbana do Litoral Norte e Aglomeração Urbana do Sul.

⁵ Reúne 34 municípios do estado do Rio Grande do Sul. O núcleo metropolitano é composto pelos municípios de Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Viamão, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Glorinha, Ivo Terra, Nova Hartz, Parobé, Portão, Triunfo, Charqueadas, Araricá, Nova Santa Rita, Montenegro, São Jerônimo, Taquara, Arroio dos Ratos, Santo Antônio da Patrulha, Capela de Santana, Rolante, Igrejinha e São Sebastião do Caí.

Figura 2 – Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas do Rio Grande do Sul

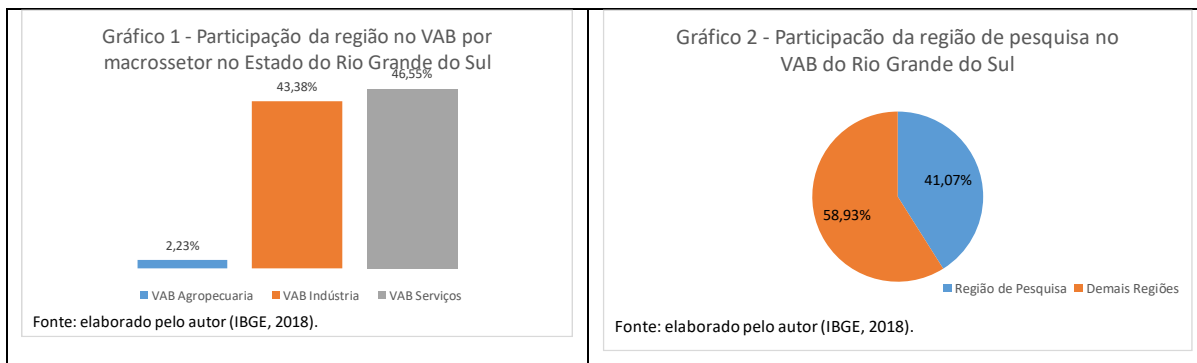


Fonte: SEPLAG (2019).

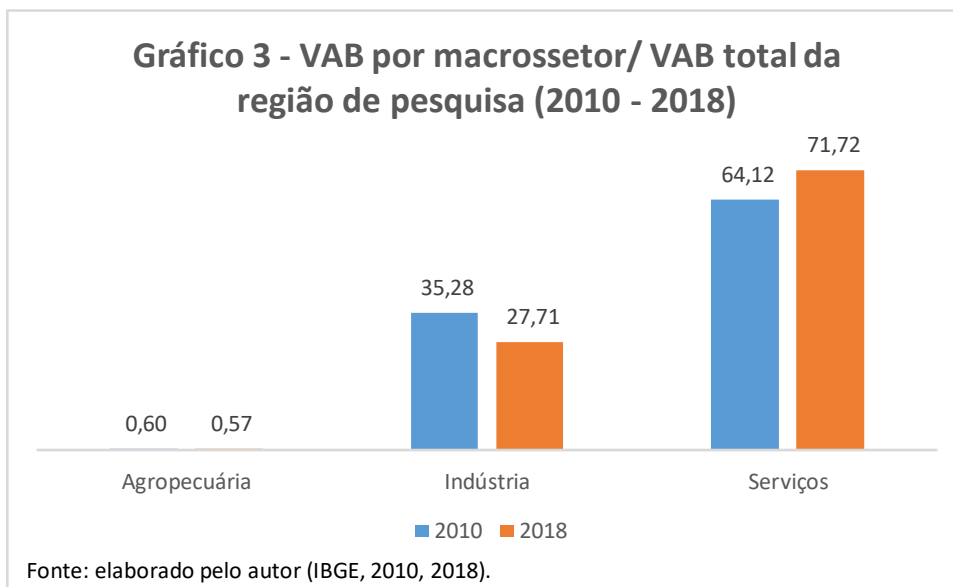
Pode-se observar que há ordenamento territorial do Rio Grande do Sul, além da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), três aglomerações urbanas (Região Metropolitana da Serra Gaúcha, Aglomeração do Litoral Norte e Aglomeração Urbana do Sul).

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

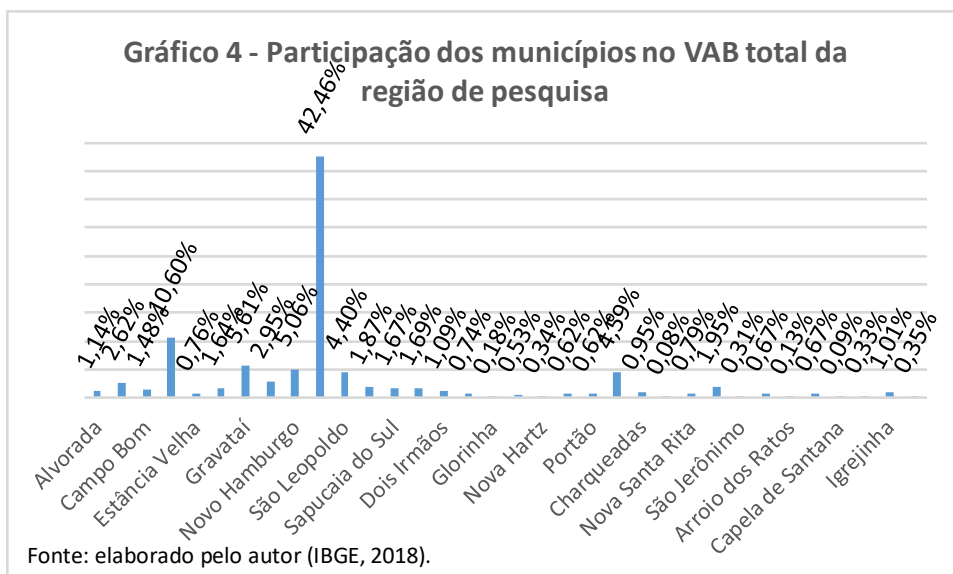
A estrutura produtiva da região de pesquisa Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), comparativamente com o total estadual, possui predomínio no setor indústria, o qual é responsável por 43,38% do VAB (Valor Adicionado Bruto) da indústria no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2017 (Gráfico 1). Os setores agropecuários e serviços contribuíram, respectivamente, com 2,23% e 46,55%, na estrutura do VAB no estado. No mesmo ano a região de pesquisa foi responsável por 41,07% do VAB total do estado do Rio Grande do Sul (Gráfico 2).



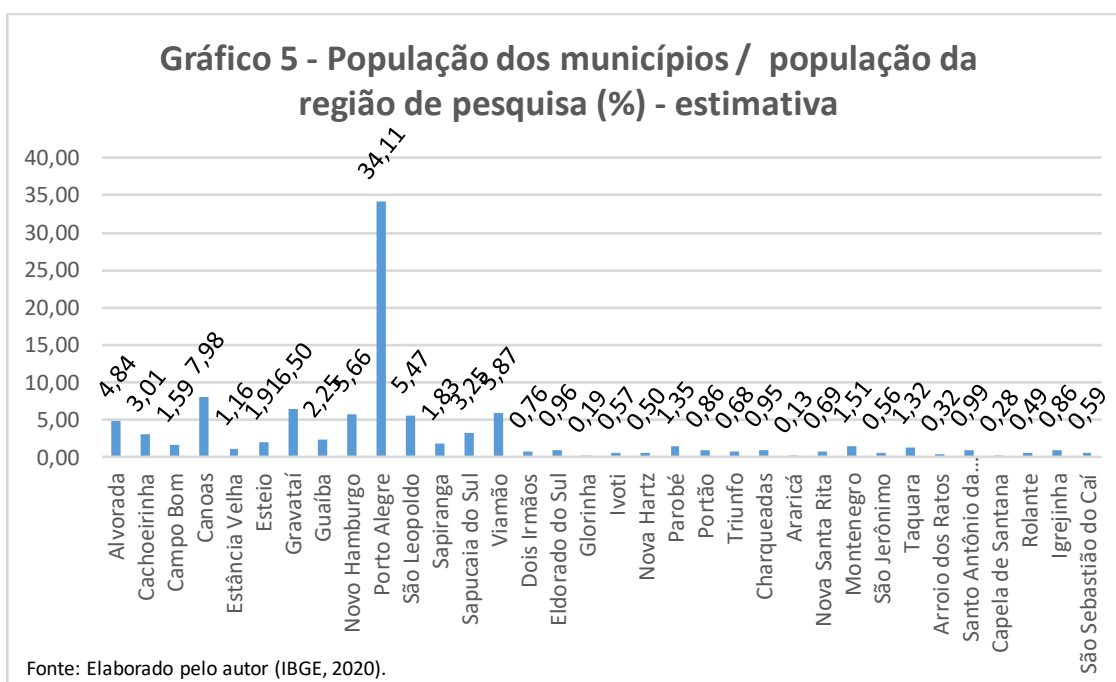
A estrutura produtiva da Região Metropolitana de Porto Alegre, comparativamente aos municípios que a compõe apresenta predomínio no setor de serviços, sendo este responsável por 64,12% do VAB total da região em 2010 e 70,68% em 2018. Em seguida observa-se uma expressiva participação da indústria representando em 2010 e 2018, respectivamente, 35,28% e 27,71% do VAB total da região de pesquisa. O setor agropecuário foi o que apresentou menor participação relativa no VAB total da região, apresentando uma participação relativa de 0,60% e 0,57% respectivamente para 2010 e 2018 – a participação relativa do setor agropecuário apresentou redução de 4,68% do ano de 2010 para 2018 (Gráfico 3)



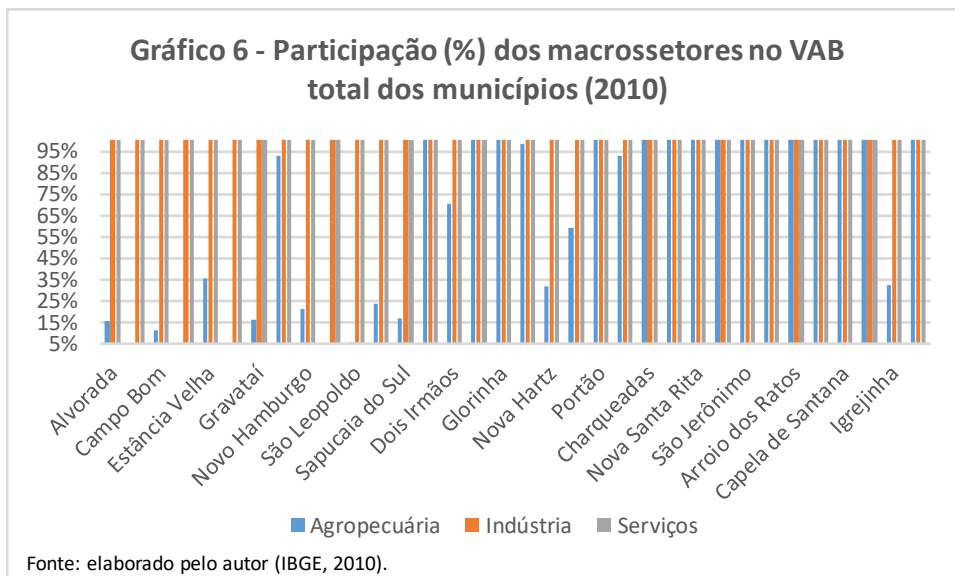
A análise da composição relativa do VAB entre os municípios, revela uma participação expressiva de Porto Alegre (como polo regional), município responsável por 42,46 % da composição do VAB total da região (Gráfico 4), o que é trivial uma vez que Porto Alegre agrega 34,11 % da população total da região (Gráfico 5).



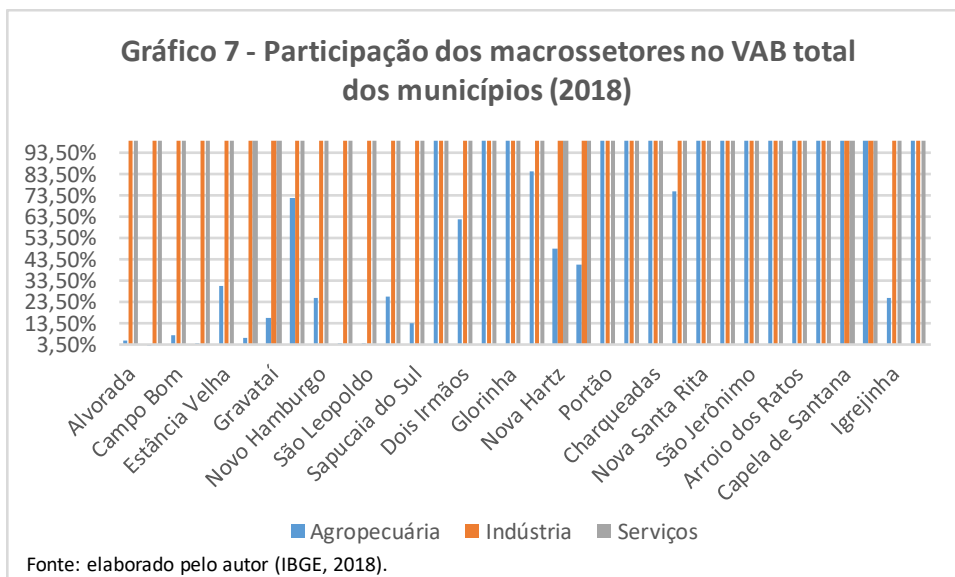
Porto Alegre agrega 34,11 % da população total da região (Gráfico 5).



Nos Gráficos 6 e 7, pode-se observar de maneira intuitiva a dinâmica entre os macrossetores produtivos (agropecuária, indústria e serviços), que revelam o predomínio do setor de serviços nos municípios no ano de 2010, representando quase sempre mais que 42% do VAB total (50,85% do VAB total, em média), chegando a representar 84,07% em Porto Alegre, 70,56% em Taquara e 67,70% em Guaíba.



Em 2018, conforme o Gráfico 7, o predomínio do setor serviços, se mantém para 26 dos 34 municípios analisados, com exceção de Campo Bom, Sapiranga, Glorinha, Nova Hartz, Triunfo, Charqueadas, Araricá e Igrejinha, cujo predomínio é da indústria com VAB, respectivamente, de 46,58%; 40,54%; 30,18%; 34,48%; 33,61%; 35,40%; 48,96% e 38,80% (em 2010, respectivamente, possuíam 57,25%; 62,49%; 59,07%; 74,81%; 76,33%; 72,53%; 69,99% e 66% do VAB em indústria).



Referente ao crescimento da participação do setor de serviços no VAB total, Nova Hartz foi o município que mais se destacou, apresentando um crescimento de 47,65% de 2010 a 2018 (passando de 23,35% para 34,48%), seguido por Glorinha (crescimento de 40,25%), Ivoti (30,43%), Estância Velha (34,23%), Sapucaia do Sul (29,30%), Gravataí (34,43%), Portão (29,79%). Guaíba, Sapiranga, Arroio dos Ratos, Capela de Santana, tiveram uma redução na participação do setor serviços no VAB total de, respectivamente, -12,83%, -0,38% e -8,54%, -

13,02%. Para os municípios da região, o setor indústria concentrou redução expressiva na participação no VAB total.

Na Tabela 1, o comparativo das participações relativas do VAB, entre os anos 2010 e 2018.

Tabela 1 - Indicadores de macroespecialização dos municípios da região de pesquisa nas Produções Agropecuária, Industrial e de Serviços – Participação dos

Municípios	macrossetores no VAB total dos municípios - 2010/2018 –								
	Agropecuária		%Δ	Indústria		%Δ	Serviços		%Δ
	2010	2018		2010	2018		2010	2018	
Alvorada	0,15	0,05	-67,76	30,70	24,93	-18,78	69,15	75,02	8,49
Cachoeirinha	0,02	0,02	11,53	39,38	25,68	-34,79	60,61	74,30	22,60
Campo Bom	0,11	0,08	-27,83	57,25	53,34	-6,82	42,64	46,58	9,23
Canoas	0,05	0,04	-8,06	40,18	38,90	-3,18	59,77	61,06	2,15
Estância Velha	0,35	0,31	-13,00	57,70	43,39	-24,81	41,95	56,30	34,23
Esteio	0,05	0,07	46,45	32,59	30,48	-6,47	67,36	69,45	3,10
Gravataí	0,16	0,16	-2,10	62,49	49,63	-20,57	37,35	50,21	34,43
Guaíba	0,93	0,72	-22,28	31,37	40,26	28,34	67,70	59,02	-12,83
Novo Hamburgo	0,21	0,25	20,62	37,06	27,68	-25,32	62,73	72,07	14,89
Porto Alegre	0,04	0,04	-7,47	15,89	9,34	-41,21	84,07	90,62	7,79
São Leopoldo	0,06	0,04	-35,92	41,62	33,84	-18,67	58,33	66,12	13,36
Sapiranga	0,24	0,26	8,25	59,07	59,20	0,23	40,69	40,54	-0,38
Sapucaia do Sul	0,17	0,14	-19,02	56,79	44,22	-22,14	43,04	55,65	29,30
Viamão	6,84	4,59	-32,90	27,94	24,79	-11,24	65,23	70,62	8,26
Dois Irmãos	0,70	0,62	-11,84	55,80	49,13	-11,96	43,49	50,25	15,54
Eldorado do Sul	7,26	5,23	-28,07	28,33	15,53	-45,20	64,40	79,25	23,05
Glorinha	3,67	6,43	75,20	74,81	63,39	-15,26	21,52	30,18	40,25
Ivoti	0,99	0,85	-13,62	51,58	37,27	-27,73	47,44	61,87	30,43
Nova Hartz	0,32	0,48	53,49	76,33	65,04	-14,80	23,35	34,48	47,65
Parobé	0,59	0,41	-30,79	55,89	44,18	-20,94	43,52	55,41	27,32
Portão	3,78	3,96	5,02	57,88	46,26	-20,07	38,35	49,77	29,79
Triunfo	0,93	1,31	40,52	72,53	65,09	-10,26	26,54	33,61	26,62
Charqueadas	1,82	1,88	3,51	69,99	62,71	-10,40	28,19	35,40	25,60
Araricá	1,85	0,76	-59,14	57,15	50,28	-12,02	41,00	48,96	19,42
Nova Santa Rita	3,12	1,90	-39,06	40,98	33,88	-17,33	55,90	64,22	14,88
Montenegro	2,70	1,56	-42,21	53,68	47,23	-12,02	43,62	51,21	17,40
São Jerônimo	13,49	19,22	42,41	32,09	13,22	-58,82	54,42	67,57	24,17
Taquara	1,98	2,12	6,96	27,46	21,97	-20,01	70,56	75,91	7,59
Arroio dos Ratos	15,55	21,94	41,06	14,54	14,12	-2,87	69,91	63,94	-8,54
Santo Antônio da Patrulha	11,02	8,53	-22,61	39,63	39,36	-0,67	49,35	52,11	5,58
Capela de Santana	18,99	14,48	-23,75	18,12	30,81	70,09	62,90	54,71	-13,02
Rolante	4,06	3,44	-15,26	51,52	45,71	-11,29	44,41	50,85	14,49
Igrejinha	0,32	0,26	-21,00	66,00	60,95	-7,66	33,67	38,80	15,22
São Sebastião do Caí	6,20	4,21	-32,10	28,21	24,83	-12,00	65,59	70,96	8,20
Região de Pesquisa	0,60	0,57	-4,68	35,28	27,71	-21,47	64,12	71,72	11,86

Fonte: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.

Nota: 1) Estrutura do Valor Adicionado Bruto (2010, 2018); (1) Agropecuária; (2) Indústria; (3) Serviços.

Quanto à apropriação e geração de renda, é possível identificar através da relação Rendimento Domiciliar (RD) Anual per capita/PIB per capita, o percentual de apropriação da renda gerada por parte dos indivíduos de uma determinada região. Para isto, com base na Tabela 2, é possível identificar o percentual de apropriação da renda para a região de pesquisa.

Tabela 2 - Indicadores de população e macrossetores produtivos da região de pesquisa

Municípios	População Total (nº habitantes) 2010	População Total (nº habitantes) 2020	Pop rural/Pop Total (%) - 2020	VAB Agrup/VAB Total - 2018 - Dados do Municipal (%) (1)	VAB Ind./VAB Total - 2018 - Dados do Municipal (%) (2)	VAB Serv./VAB Total - 2018 - Dados do Municipal (%) (3)	PIB Per Capita - 2018 população/2010 (R\$) (4)	PIB Per Capita - 2018 população/2020 (R\$) (4)	Rendimento Domiciliar Anual per capita - 2010 (R\$) (5)	Rendimento Domiciliar Anual per capita - 2020 (R\$) (5)	%Δ	Rendimento Anual Total 2010/PIB (%)	Rendimento Anual Total 2020/PIB (%)	%Δ
Alvorada	195 673	211 352	0,00	0,05	24,93	6 954,11	12 783,39	7 038,13	6 516,01	-7,43	101,21	50,97	-49,64	
Cachoeirinha	118 278	121 240	0,00	0,02	25,68	74,30	35 917,41	40 177,97	9 851,53	8 878,54	-9,88	27,43	22,10	-19,43
Campo Bom	60 074	69 458	4,55	0,08	53,34	46,58	29 198,07	44 921,37	10 406,01	9 000,12	-13,51	35,64	20,04	-43,78
Canas	323 827	348 208	0,00	0,04	38,90	61,06	39 274,10	55 075,15	11 155,91	10 374,79	-7,00	28,41	18,84	-33,68
Estância Velha	42 574	50 672	2,56	0,31	43,39	56,30	20 908,42	28 854,19	10 090,31	8 477,76	-15,98	48,26	29,38	-39,12
Esteio	80 755	83 279	0,14	0,07	30,48	69,45	25 961,07	38 176,83	11 274,84	10 933,12	-3,03	43,43	28,64	-34,06
Gravatá	255 660	283 620	4,76	0,16	49,63	50,21	28 537,17	42 183,39	8 556,25	7 712,76	-9,86	29,98	18,28	-39,02
Guaíba	95 204	98 239	2,25	0,72	40,26	59,02	30 571,82	68 504,14	8 906,19	8 631,04	-3,09	29,13	12,60	-56,75
Novo Hamburgo	238 940	247 032	1,73	0,25	27,68	72,07	23 172,68	38 069,74	11 820,37	11 433,17	-3,28	51,01	30,03	-41,12
Porto Alegre	1 409 351	1 488 252	0,00	0,04	9,34	90,62	30 315,37	51 829,00	14 713,24	13 933,20	-5,30	48,53	26,88	-44,61
São Leopoldo	214 087	238 648	0,40	0,04	33,84	66,12	20 810,87	37 723,58	11 060,04	9 921,77	-10,29	53,15	26,30	-50,51
Sapiranga	74 985	80 037	3,60	0,26	59,20	40,54	20 961,18	41 380,99	8 460,96	7 926,89	-6,31	40,36	19,16	-52,54
Sapucaia do Sul	130 957	141 808	0,37	0,14	44,22	55,65	17 126,29	23 916,22	8 604,11	7 945,73	-7,65	50,24	33,22	-33,87
Viamão	239 384	256 302	6,03	4,59	24,79	70,62	8 140,98	14 605,84	8 285,85	7 738,92	-6,60	101,78	52,99	-47,94
Dois Irmãos	27 572	33 119	1,07	0,62	49,13	50,25	34 348,54	60 441,66	10 967,89	9 130,91	-16,75	31,93	15,11	-52,69
Eldorado do Sul	34 343	41 902	10,32	5,23	15,53	79,25	19 873,98	38 362,76	8 151,21	6 680,76	-18,04	41,01	17,41	-57,54
Glorinha	6 891	8 204	70,00	6,43	63,39	30,18	42 334,93	40 157,70	8 051,32	6 762,75	-16,00	19,02	16,84	-11,45
Ivoti	19 874	24 690	9,12	0,85	37,27	61,87	25 560,88	41 001,73	12 169,37	9 795,63	-19,51	47,61	23,89	-49,82
Nova Hartz	18 346	21 875	16,77	0,48	65,04	34,48	31 642,21	28 934,85	7 047,28	5 910,38	-16,13	22,27	20,43	-8,29
Parobé	51 502	58 858	5,57	0,41	44,18	55,41	14 166,58	20 850,55	7 419,11	6 491,88	-12,50	52,37	31,14	-40,55
Portão	30 920	37 561	18,25	3,96	46,26	49,77	24 633,15	32 138,97	8 439,52	6 947,36	-17,68	34,26	21,62	-36,91
Triunfo	25 793	29 856	34,65	1,31	65,09	33,61	219 848,06	297 595,70	8 227,92	7 108,21	-13,61	3,74	2,39	-36,18
Charqueadas	35 320	41 258	2,35	1,88	62,71	35,40	25 077,01	41 475,39	7 463,80	6 389,58	-14,39	29,76	15,41	-48,24
Aranjá	4 864	5 771	17,85	0,76	50,28	48,96	15 342,93	28 150,46	7 160,21	6 034,88	-15,72	46,67	21,44	-54,06
Nova Santa Rita	22 716	29 905	14,27	1,90	33,88	64,22	23 083,33	55 622,11	8 024,06	6 095,12	-24,04	34,76	10,96	-68,48
Montenegro	59 415	65 721	9,74	1,56	47,23	51,21	30 985,00	56 751,61	9 726,70	8 795,41	-9,60	31,39	15,49	-50,64
São Jerônimo	22 134	24 412	22,95	19,22	13,22	67,57	15 668,47	23 845,01	7 885,49	7 149,38	-9,33	50,33	29,98	-40,42
Taquara	54 643	57 584	17,16	2,12	21,97	75,91	14 168,53	22 695,31	10 141,43	9 623,48	-5,11	71,58	42,40	-40,76
Arroio dos Ratos	13 606	14 177	4,78	21,94	14,12	63,94	8 185,07	18 456,27	7 254,58	6 962,39	-4,03	88,63	37,72	-57,44
Santo Antônio da Patrulha	39 685	43 171	29,16	8,53	39,36	52,11	14 441,38	29 527,83	8 080,20	7 427,73	-8,07	55,95	25,16	-55,04
Capela de Santana	11 612	12 064	40,45	14,48	30,81	54,71	8 861,69	16 803,18	6 309,47	6 073,08	-3,75	71,20	36,14	-49,24
Rolante	19 485	21 453	21,43	3,44	45,71	50,85	15 261,74	28 803,06	7 798,24	7 082,87	-9,17	51,10	24,59	-51,87
Igrejinha	31 660	37 340	4,64	0,26	60,95	38,80	32 238,69	48 611,78	10 082,93	8 549,16	-15,21	31,28	17,59	-43,77
São Sebastião do Cai	21 932	25 959	19,72	4,21	24,83	70,96	17 771,29	27 031,07	9 207,93	7 779,51	-15,51	51,81	28,78	-44,45
Região de Pesquisa	4 032 062	4 363 027	3,18	0,57	27,71	71,72	27 000,62	43 669,14	11 320,74	10 461,98	-7,59	41,93	23,96	-42,86
Rio Grande do Sul	10 693 929	11 422 973	0,15	10,49	26,23	63,28	20 233,50	40 032,84	8 832,90	8 269,16	-6,38	43,65	20,66	-52,68

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; IBGE, Estimativa de população (2020); Diretoria de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.
 Nota: VAB - Valor Adicionado Bruto (2018); (1) Valor Adicionado Bruto da Agropecuária; (2) Valor Adicionado Bruto da Indústria; (3) Valor Adicionado Bruto de Serviços;
 (4) Produto Interno Bruto (2018); (5) Exclusive o rendimento das pessoas cuja condição no domicílio era: pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a).

Ao analisar a relação Rendimento Domiciliar (RD) Anual per capita/PIB per capita, depara-se com um percentual de apropriação da renda por parte dos indivíduos da região de pesquisa de 41,93% em 2010 e 23,96% em 2020. Tal redução (de 41,93% para 23,96%) observada na região como um todo, também se verifica na comparação individual de cada um dos municípios no mesmo período, assim como para o Estado do Rio Grande do Sul. Tal fenômeno pode ser considerado um indicio de aumento na desigualdade social, embora, devido a carência de uma base de dados mais extensa, não seja possível identificar a causa do fenômeno, nem mesmo se este é uma tendência ou um evento isolado. Logo, para fins economicistas esta questão exigiria uma nova pesquisa com vista a identificação da causalidade do fenômeno. O indicador de rendimento anual para o ano de 2020 que apresenta um desvio padrão relativo de 10,69% e uma medida de variação relativa de 43,07% considerada de alta dispersão⁶ revela seu significado ao tomarem-se os municípios como referência, o que revela que a região apresenta proporção alta de desigualdades regionais no que diz respeito à geração e apropriação de renda. Conforme Paiva (2004, p.35), essas diferenças são explicadas pelas desigualdades no grau de controle dos agentes residentes sobre o excedente operacional gerado na região e sobre a carga tributária incidente sobre as atividades realizadas internamente. Se for simulada uma retirada dos valores extremos (Viamão, 52,99% e Triunfo, 2,39%), os novos extremos seriam 50,97% e 12,60%, respectivamente, Alvorada e Guaíba. Teríamos um desvio padrão relativo de 8,93%, e uma medida de dispersão relativa de 36,25%, considerada alta, o que aponta para a existência alta de desigualdades regionais⁷.

Por fim, para que se tenha melhores pistas do potencial da região utiliza-se da racionalidade do Quociente Locacional calculado a partir do VAB por macrossetor produtivo

⁶ Coeficiente de variação (cv): baixa dispersão ($cv \leq 15\%$); média dispersão ($15\% < cv < 30\%$); alta dispersão ($cv \geq 30\%$).

⁷ Lembra-se que, no interior da região de pesquisa, há municípios que são polarizados por outros municípios que pertencem a regiões que não estão incluídas na pesquisa ou a outro Estado da Federação.

(Tabela 3), para fins de mensurar o grau de especialização relativa da região. Para isto, adotou-se neste estudo duas situações em que a medida de especialização aplica-se a uma região de referência.

Tabela 3 - Estrutura do VAB por macrossetor produtivo (x1000) - R\$ - 2018

	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Total
Alvorada	789,43	396.643,59	1.193.327,76	1.590.760,78
Cachoeirinha	730,54	937.447,49	2.712.771,28	3.650.949,31
Campo Bom	1.624,78	1.098.465,18	959.164,82	2.059.254,78
Canoas	6.373,69	5.746.384,56	9.019.681,85	14.772.440,10
Estância Velha	3.252,56	459.246,81	595.957,33	1.058.456,70
Esteio	1.507,00	695.433,26	1.584.385,55	2.281.325,81
Gravataí	12.248,24	3.882.136,57	3.927.081,55	7.821.466,36
Guaíba	29.638,98	1.653.673,63	2.424.074,64	4.107.387,25
Novo Hamburgo	17.878,21	1.952.161,71	5.083.089,33	7.053.129,25
Porto Alegre	24.312,06	5.525.023,31	53.595.044,47	59.144.379,84
São Leopoldo	2.284,47	2.076.685,30	4.056.955,22	6.135.924,99
Sapiranga	6.668,84	1.539.043,54	1.053.812,98	2.599.525,36
Sapucaia do Sul	3.196,73	1.030.956,40	1.297.476,45	2.331.629,58
Viamão	108.126,11	584.526,07	1.664.794,65	2.357.446,83
Dois Irmãos	9.416,87	745.372,23	762.379,37	1.517.168,47
Eldorado do Sul	53.947,99	160.309,70	818.190,80	1.032.448,49
Glorinha	16.423,05	162.003,11	77.120,12	255.546,28
Ivoti	6.318,42	276.649,03	459.234,07	742.201,52
Nova Hartz	2.308,68	310.164,92	164.425,43	476.899,03
Parobé	3.549,98	381.007,24	477.834,86	862.392,08
Portão	34.429,41	401.717,51	432.228,66	868.375,58
Triunfo	83.394,77	4.158.674,37	2.147.145,85	6.389.214,99
Charqueadas	25.018,69	832.716,53	470.096,65	1.327.831,87
Araricá	823,45	54.745,34	53.306,38	108.875,17
Nova Santa Rita	20.906,37	372.468,76	706.162,13	1.099.537,26
Montenegro	42.383,04	1.281.626,55	1.389.647,00	2.713.656,59
São Jerônimo	81.840,41	56.283,72	287.743,22	425.867,35
Taquara	19.830,90	205.870,16	711.371,50	937.072,56
Arroio dos Ratos	38.904,96	25.043,18	113.371,88	177.320,02
Santo Antônio da Patrulha	79.268,65	365.821,16	484.295,30	929.385,11
Capela de Santana	17.442,69	37.122,09	65.912,27	120.477,05
Rolante	15.695,88	208.350,40	231.792,96	455.839,24
Igrejinha	3.622,45	861.035,47	548.099,12	1.412.757,04
São Sebastião do Caí	20.705,25	122.031,63	348.796,45	491.533,33
Região de Pesquisa	794.863,55	38.596.840,52	99.916.771,90	139.308.475,97
Rio Grande do Sul	35.592.000,00	88.975.000,00	214.643.000,00	339.210.000,00

Fonte: IBGE Cidades (2020, base 2018).

A Tabela 4, apresenta os QL's dos municípios tendo como referência a região de pesquisa.

Tabela 4 - Medida de especialização (QL) por macrossetor produtivo dos municípios em relação à região de pesquisa

	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços
Alvorada	0,0870	0,9000	1,0459
Cachoeirinha	0,0351	0,9268	1,0360
Campo Bom	0,1383	1,9253	0,6494
Canoas	0,0756	1,4040	0,8513
Estância Velha	0,5386	1,5660	0,7850
Esteio	0,1158	1,1003	0,9683
Gravataí	0,2745	1,7915	0,7000
Guaíba	1,2647	1,4531	0,8228
Novo Hamburgo	0,4442	0,9990	1,0048
Porto Alegre	0,0720	0,3372	1,2634
São Leopoldo	0,0653	1,2216	0,9218
Sapiranga	0,4496	2,1369	0,5652
Sapucaia do Sul	0,2403	1,5959	0,7759
Viamão	8,0385	0,8949	0,9846
Dois Irmãos	1,0878	1,7732	0,7006
Eldorado do Sul	9,1578	0,5604	1,1049
Glorinha	11,2634	2,2881	0,4208
Ivoti	1,4920	1,3453	0,8627
Nova Hartz	0,8484	2,3474	0,4807
Parobé	0,7214	1,5946	0,7725
Portão	6,9488	1,6697	0,6940
Triunfo	2,2876	2,3493	0,4685
Charqueadas	3,3022	2,2635	0,4936
Araricá	1,3255	1,8149	0,6826
Nova Santa Rita	3,3324	1,2227	0,8954
Montenegro	2,7373	1,7046	0,7140
São Jerônimo	33,6805	0,4770	0,9420
Taquara	3,7090	0,7930	1,0584
Arroio dos Ratos	38,4532	0,5098	0,8914
Santo Antônio da Patrulha	14,9483	1,4207	0,7265
Capela de Santana	25,3743	1,1121	0,7628
Rolante	6,0347	1,6497	0,7090
Igrejinha	0,4494	2,1998	0,5409
São Sebastião do Caí	7,3827	0,8961	0,9894

Fonte: IBGE Cidades (2020, base 2018).

Já, a Tabela 5, apresenta os QL's dos municípios e da região de pesquisa, tendo como referência o Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 5 - Medida de especialização (QL) por macrossetor produtivo da região de pesquisa e dos municípios em relação ao Estado do Rio Grande do Sul

	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços
Alvorada	0,0047	0,9506	1,1855
Cachoeirinha	0,0019	0,9789	1,1742
Campo Bom	0,0075	2,0337	0,7361
Canoas	0,0041	1,4830	0,9649
Estância Velha	0,0293	1,6541	0,8898
Esteio	0,0063	1,1622	1,0976
Gravataí	0,0149	1,8923	0,7935
Guaíba	0,0688	1,5349	0,9327
Novo Hamburgo	0,0242	1,0552	1,1389
Porto Alegre	0,0039	0,3561	1,4321
São Leopoldo	0,0035	1,2903	1,0449
Sapiranga	0,0244	2,2571	0,6407
Sapucaia do Sul	0,0131	1,6857	0,8794
Viamão	0,4371	0,9453	1,1160
Dois Irmãos	0,0592	1,8730	0,7941
Eldorado do Sul	0,4980	0,5920	1,2524
Glorinha	0,6125	2,4169	0,4769
Ivoti	0,0811	1,4210	0,9778
Nova Hartz	0,0461	2,4795	0,5449
Parobé	0,0392	1,6843	0,8756
Portão	0,3779	1,7637	0,7866
Triunfo	0,1244	2,4815	0,5311
Charqueadas	0,1796	2,3909	0,5595
Araricá	0,0721	1,9170	0,7738
Nova Santa Rita	0,1812	1,2915	1,0150
Montenegro	0,1489	1,8006	0,8093
São Jerônimo	1,8315	0,5039	1,0678
Taquara	0,2017	0,8376	1,1997
Arroio dos Ratos	2,0910	0,5384	1,0104
Santo Antônio da Patrulha	0,8129	1,5006	0,8235
Capela de Santana	1,3798	1,1747	0,8646
Rolante	0,3282	1,7425	0,8036
Igrejinha	0,0244	2,3236	0,6131
São Sebastião do Caí	0,4015	0,9465	1,1214
Região de Pesquisa	0,0544	1,0563	1,1335

Fonte: IBGE Cidades (2020, base 2018).

Os QL's foram calculados a partir de dados da Tabela 3, tendo 2018 como ano de referência (o IBGE possui dados atualizados do VAB, somente até o ano de 2018). Para fins de interpretação, adota-se: para QL's ≤ 1 , como sinônimo de não especialização relativa e QL's > 1 como sinônimo de especialização relativa, sendo que quanto maior o QL, maior será a especialização relativa de um setor em detrimento da região de referência.

De acordo com a Tabela 4, que apresenta a medida de especialização relativa dos municípios tendo como referência a região de pesquisa, observa-se que o macrossetor produtivo indústria é o que apresenta maior especialização relativa por número de municípios, apresentando $QL > 1$ em 24 dos 34 municípios, enquanto que o menor verificado foi para Porto Alegre que apresentou um QL indústria de 0,33372. Triunfo, é o município que apresenta o QL indústria mais expressivo (2,3493). O agropecuário apresentou $QL's > 1$ em 19 municípios, com destaque para Arroio dos Ratos (38,4532), São Jerônimo (33,6805), Capela de Santana (25,3743), Santo Antônio da Patrulha (14,9483), Glorinha (11,2634), Eldorado do Sul (9,1578), Viamão (8,0385), São Sebastião do Caí (7,3827) e Portão (6,9488). Já, o macrossetor serviços apresentou $QL's > 1$ em 6 municípios (Alvorada, Cachoeirinha, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Eldorado do Sul e Taquara), com Porto Alegre e Eldorado do Sul apresentando os maiores valores, respectivamente, 1,2634 e 1,1049.

Conforme a Tabela 5, que apresenta a medida de especialização relativa dos municípios e da região de pesquisa tendo como referência o Estado do Rio Grande do Sul, observa-se que o macrossetor da indústria é o que apresenta maior especialização relativa por número de municípios, novamente, apresentando $QL > 1$ em 25 dos 34 municípios. Entre os $QLs > 1$, Triunfo, novamente, é o município que apresentou o maior QL da indústria (2,4815). Por outro lado, foram registrados 9 municípios com $QLs < 1$, sendo eles, Alvorada (0,9506), Cachoeirinha (0,9789), Porto Alegre (0,3561), Viamão (0,9453), Eldorado do Sul (0,5920), São Jerônimo (0,5039), Taquara (0,8376), Arroio dos Ratos (0,5384) e São Sebastião do Caí (0,9465). O serviços apresentou $QL's > 1$ em 13 municípios, com destaque para Alvorada (1,1855), Cachoeirinha (1,1742), Esteio (1,0976), Novo Hamburgo (1,1389), Porto Alegre (1,4321), São Leopoldo (1,0449), Viamão (1,1160), Eldorado do Sul (1,2524), Nova Santa Rita (1,0150), São Jerônimo (1,076), Taquara (1,1997), Arroio dos Ratos (1,0104) e São Sebastião do Caí (1,1214). Já, o macrossetor de agropecuário, apresentou $QL's > 1$ em somente 3 municípios, sendo eles São Jerônimo (1,8315), Arroio dos Ratos (2,0910) e Capela de Santana (1,3798). A região de pesquisa apresentou $QL > 1$ nos macrossetores indústria (1,0563) e serviço (1,1335), enquanto que macrossetor de agropecuário registrou QL de 0,0544.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Uma análise dos dados apresentados no item 6, exige primeiramente a categorização da região e seus municípios quanto a sua tipicidade dada sua estrutura produtiva com base no peso relativo de cada macrossetor. Isto tem como objetivo verificar em quais setores residem as principais suspeitas de potencial. Primeiramente descarta-se a possibilidade da região e seus municípios serem tipicamente rurais, uma vez que segundo Paiva (2004), as regiões tipicamente rurais apresentam participação do VAB agropecuária/VAB total, superior a 30% (na Tabela 2, nenhum dos municípios possui VAB agropecuária/VAB total $> 30\%$). A próxima suspeita de potencial reside no setor de serviço da região quando a relação VAB serviço/VAB total é superior (sendo 70,68% para a região de pesquisa), o que de acordo com os Gráficos 3, 6 e 7 se verifica na região e na maioria dos seus municípios.

Ainda de acordo com os Gráficos 3, 6 e 7, é possível verificar a expressiva relação VAB serviços/VAB total na região e nos municípios. Esta relação é na região (e quase sempre nos municípios) superior a 50%, o que segundo Paiva (2004) pode representar a estruturalidade da crise produtiva da economia regional. Num primeiro momento a questão não pode ser encarada

como sentença final da análise de desenvolvimento regional uma vez que a expressiva participação do setor serviços no VAB total, pode se caracterizar em dois sentidos no que diz respeito a produtividade no setor:

[...] de um lado, uma elevada produtividade em serviços — particularmente quando a medida é captada para municípios que já são (ou estão se constituindo como) pólos regionais — é um indicador de possibilidade de expansão da rede de serviços interna com vistas a atender a demandas da periferia regional; de outro lado, uma produtividade particularmente baixa no setor serviços pode ser a expressão de um gargalo limitador da dinâmica regional. Particularmente, os municípios e as microrregiões que se encontram relativamente afastados dos pólos consumidores responsáveis pela absorção de sua produção mercantil de exportação precisam contar com serviços de comercialização e transporte suficientemente produtivos e econômicos para contrabalançar as desvantagens nos custos de transporte (PAIVA, 2004, p.31).

A integração entre os setores agropecuário, indústria e serviços, bem como a característica de micropólos regionais que alguns dos municípios assumem, pode ser um indício da capacidade de expansão do setor serviços na região. Neste caso a elevada participação na relação VAB serviços/VAB total, perde sua característica de gargalo e passa a ser considerado como agente potencializador do desenvolvimento regional. Como prova disso, a Tabela 5, mostra que apesar da elevada relação VAB serviços/VAB total, o setor que apresentam o maior número de QL's > 1 é o indústria seguido pelo setor serviço (existência de potencialidades imediatas na indústria). Enquanto que o setor agropecuário apresentou QL > 1 em apenas 3 municípios (São Jerônimo (1,8315), Arroio dos Ratos (2,0910) e Capela de Santana (1,3798), a região de pesquisa por si só apresentou QL > 1 na indústria (1,0563) e serviço (1,1335).

Quanto a categorização da região, pode-se lançar luz sobre o fato dessa ser uma região que vêm se consolidando como de setor indústria, primeiramente por ser responsável por 43,38% do VAB da indústria e 46,55% do VAB do serviço no estado do Rio Grande do Sul (Gráfico 1), mesmo sendo composta por apenas 34 municípios dentre os 497 do total estadual. Em seguida, observa-se que o serviço corresponde a 71,72% do VAB total da região (Tabela 2). Por fim, a indústria (1,0563) e o serviço (1,1335) foram setores produtivos que apresentaram QL > 1 para a região de pesquisa na análise região de pesquisa tendo como referência o Rio Grande do Sul (Tabela 5).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, identificou-se potencialidades no setor industrial e serviço na RMPA, setores que vêm ganhando espaço na economia regional nas últimas décadas. Na RMPA, dada a expansão da ocupação populacional, das atividades econômicas e intensa urbanização, há forte tendência a expansão do setor de serviço decorrente das aglomerações urbanas e urbanização das áreas rurais.

A RMPA é polarizada diretamente por Porto Alegre e um conjunto de cidades que, por sua vez são polarizadoras ou exercem influência em outras cidades, como por exemplo Novo Hamburgo e São Leopoldo (Vale do Sinos), ou ainda outras centralidades constituídas na região metropolitana, como Canoas e Gravataí.

Mesmo que a relação Rendimento Domiciliar (RD) Anual per capita/PIB per capita, seja complementar, indicando a existência de disparidade interna entre os diversos municípios (Tabelas 2), num primeiro momento o que interessou é identificar os setores que apresentam maior potencial, baseado no estudo dos QL's e do VAB.

Uma vez identificado quais os setores que possuem o maior potencial em uma região, pode-se partir para uma análise específica destes com base em novas pesquisas, com vista a identificação de novas potencialidades e gargalos ao desenvolvimento regional endógeno.

Quando houve o maior crescimento da cidade Porto Alegre/RS, os municípios não possuíam condições para viabilizar e prover as cidades na mesma rapidez com que consolidava o seu núcleo urbano, além do fato que, nesta época, não era preocupação corrente dos poderes públicos o enfrentamento da exclusão social. Desta forma, a desigualdade socioespacial já se fazia evidente na paisagem da cidade de Porto Alegre/RS, com a formação de bairros operários sem infraestrutura, assentamentos precários e o despejo de populações excluídas em guetos que carregam até hoje o estigma da exclusão. Prova disso, é que entre as décadas de 1970 e 1990 tem-se o período mais intenso de surgimento de novas áreas irregulares, o que revela a falta de efetividade das políticas públicas habitacionais durante este período.

No tocante à região de pesquisa (RMPA), sobretudo na análise dos territórios urbanizados em seu conjunto, se verifica uma reorganização que favorece as cidades menores e cada vez mais situadas dentro de um mesmo mecanismo de funcionamento metropolitano, ou seja, de migrações alternadas e relações econômicas e sociais cotidianas em um mesmo espaço metropolitano. Transformações que expressam uma recomposição funcional e social dos espaços metropolitanos (ASCHER, 1995, p.19). Então, inspirado em Benfatti, Queiroga e Silva (2010, p.32), observa-se a formação de uma entidade urbana nova..., mas não uma megalópole como apontam os autores, mas especificamente, um território que tem adquirido densidade técnico-científico-informacional e comunicacional.

AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES

Agradeço a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), pela oportunidade de realização de estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PPGE).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. (Org). Para uma teoria dos estudos territoriais. In: ORTEGA, A. C.; ALMEIDA FILHO, N. **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas: Alínea, 2007.

ASCHER, F. **Métapolis ou l'avenir des villes**. Paris: Odile Jacob, 1995.

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. **Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão**. 4 ed. Porto Alegre: SEPLAG, 2019.

- BENFATTI, D. M.; QUEIROGA, E. F.; SILVA, J. M. Transformações da metrópole contemporânea: novas dinâmicas espaciais, esfera da vida pública e sistemas de espaços livres. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. v.12. n.1. p.29-43. maio. 2010.
- BECKER, D. F.. A economia política do (des)envolvimento regional. **Redes**. v.7, n.3. p.35-59, set./dez.2002.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**. n.13, jun.1996.
- BREITBACH, Á. **Estudo sobre o conceito de região**. Porto Alegre: FEE, 1988.
- COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; PETER, N. **Compêndio de economia regional**. Volume II: métodos e técnicas de análise regional. Parede-Portugal: Principia, 2011.
- COSTA, J. S.; NIJKAMP, P.. **Compêndio de economia regional**. Volume I: teoria, temáticas e políticas. Cascais: Príncipeia, 2009.
- DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. Medidas de localização e de especialização regional. In: COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; PETER, N. **Compêndio de economia regional**. Volume II: métodos e técnicas de análise regional. Parede-Portugal: Principia, 2011.
- DINIZ, C. C.; CROCCO, M.. **Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2006.
- DINIZ, C. C. **Global-Local: interdependências e desigualdades ou notas para uma política tecnológica e industrial regionalizada no Brasil**. Rio de Janeiro, CEDEPLAR/IE/UFRJ, 2000.
- FUJITA, C., MATIELLO, A.; ALBA, R. S.. Rede de polo e micropolos regionais no oeste catarinense. **Redes**. v.14, n.2, maio/ago., 2009.
- HADDAD, P. R. (org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- MACEDO, G.; MONASTERIO, L. Local Multiplier of Industrial Employment: Brazilian Mesoregions (2000-2010). **Revista de Economia Política (Impresso)**, v. 36, p. 827-839, 2016.
- MAIA, C. M.; SANTIN, M. A. A cidade inteligente e sua influência regional. In: ENANPUR, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional; 18. 2019. Natal. **Anais [...]**. Natal/RN: Praiamar Natal Hotel&Convention, 2019a.
- MAIA, C. M.; VILLELA, A. L. V.; ALBA, R.S.; ARRUDA, L. Região metropolitana de Chapecó: dinâmicas regionais e suas territorialidades. In: PEREIRA, D.; CARNEIRO, M. (Orgs). **Investigação científica nas ciências sociais aplicadas**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019b. v.3.

MAIA, C. M.; PITSCHER, G. Análise regional de Chapecó e de 5 cidades de influência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA; 23. Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CentroSul, 2019a.

MAIA, C. M.; PITSCHER, G.. Análise regional de Chapecó e de 5 cidades de influência. **Colóquio: Revista do Desenvolvimento Regional**. Taquara, RS. v.16. n. 3. jul./dez. 2019b.

MAIA, C. M.. Abordagens não dicotômicas do desenvolvimento: ação a distância, tecnologia informacional e o posicionamento estratégico de atores. In: OLIVEIRA, O. M. (Org). **Relações internacionais, direito e poder: atores não estatais na era da rede global**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2016. v.3.

MAIA, C. M.. Um ensaio sobre a noção de território nas pesquisas sobre desenvolvimento rural e regional In: **Território e sociedade: perspectivas teórico-metodológicas e evidências empíricas**. 1 ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

MAIA, C. M.; ROLIM, A. O processo de metropolização e condições de urbanização: novas territorialidades e novas dinâmicas espaciais em cidades de maior influência no oeste catarinense. In: PIOVEZANA, L.; CECCHETTI, E.; OLIARI, G. O.; OLDIGES, M. M. T. (Orgs). SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CULTURAS E DESENVOLVIMENTO (SICDES); 2.; CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS (CONSUDI); 2.; COLÓQUIO CATARINENSE DE ENSINO RELIGIOSO; 5. 2015. Chapecó. **Anais [...]** Chapecó: Argos, 2015.

MAIA, C. M.; SANTIN, M. A. V.; ALBA, R. S.; VILLELA, A. L. V. Metropolização e Condições de Urbanização: Novas Territorialidades e Novas Dinâmicas Espaciais em Cidades de Maior Influência no Oeste Catarinense In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE (SEDRES); 2. 2014. Campina Grande, PB. A Diversidade Regional Brasileira em Perspectiva, **Anais GT6**. Campina Grande, PB: EDUEPB/UEPB, 2014.

MAIA, C. M.; FUJITA, C.; ALBA, R. S. Reestruturação produtiva e dinâmica urbana e regional no oeste catarinense: uma análise do papel de Chapecó e outras cinco cidades influentes In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ENANPUR), 15. 2013. Recife. **Anais [...]**. Recife, 2013.

MAIA, C. M.; LUDWIG, D. P.. Novas territorialidades regionais no oeste catarinense: reestruturação produtiva e urbana das cidades de maior influência da região. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO; 1. 2013. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2013?.

MAIA, C. M.; RIEDL, M.; SCHUSTER, C. Análise regional do COREDE Nordeste. **Perspectiva Econômica** (Online). São Leopoldo, RS, v.4. p.65–85, 2008.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEPLAG, 2018.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. In: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; RODRIGUES JÚNIOR, W. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.

NORTH, D. C. **Instituições, mudança institucional e desempenho econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

NORTH, D. C. Economic performance through time. **American Economic Review**, 1994. v.84, n.03. p.359-368.

NORTH, D. C. Institutions. **Journal of Economic Perspectives**, 1991. v.05, n.1, p. 97-112.

NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, Chicago, III.,US: University of Chicago Press, n. 43, p. 291, jun. 1955.

NORTH, D. C. Agriculture in regional economic growth. **Journal of Farm Economics**, Lancaster, Pa., US: American Farm Economic Association, v. 4, n. 5, p. 333, dec. 1959.

PAIVA, C. Á. **Fundamentos da análise do planejamento de economias regionais**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2013.

PAIVA, C. Á. N. **Desenvolvimento Endógeno e Potencialidades Regionais**. Porto Alegre: FEE, 2006a. [mimeo].

PAIVA, C. Á. N. Desenvolvimento Regional, Especialização e suas Medidas. **Indicadores Econômicos**. v.16. n.2. Porto Alegre: FEE, 2006b.

PAIVA, C. A. N. **Re-regionalizar o RS para planejar o desenvolvimento endógeno dos territórios retardatários**: um programa de pesquisa em curso. Porto Alegre: FEE, 2006c. [mimeo].

PAIVA, C. A. N. Regionalização com vistas ao planejamento do desenvolvimento endógeno sustentável. In: PRIMEIRAS JORNADAS DE ECONOMIA COMPARADA; 1. 2005. Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: FEE/PUCRS, 2005.

PAIVA, C. Á. N. Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região? **Documentos FEE**. n .59. Porto Alegre: FEE, 2004.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F.; EBERHARDT, P. H. C. (Orgs). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2016.

PINTO, H. E. M.; MEZA, M. L. F. G. Reflexões sobre o desenvolvimento regional em regiões subdesenvolvidas. In: CATAPAN, A.; COMERLATTO, D.; OLIVEIRA, F. H. **Políticas públicas e desenvolvimento**: tendências contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 2020.

SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, C. C.; CORREA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. 20 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.77-116.

VIEIRA, P. F.; CAZELLA, A. A. Desenvolvimento territorial sustentável em zonas rurais: subsídios para a elaboração de um modelo de análise. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TERRITÓRIOS RURALES EM MOVIMIENTO: MOVIMIENTOS SOCIALES, ACTORES E INSTITUCIONES DEL DESARROLLO TERRITORIAL RURAL. 2006. Santiago de Chile. **Anais [...]**. Santiago de Chile, 2006. Disponível em: <http://www.rimisp.org/seminariotrm/doc/ANTONIO-CAZELLA.pdf>. Acesso em 27 jul. 2020.

VILLELA, A. L. V.; ALBA, R. S.; MAIA, C. M.; ARRUDA, L. Região Metropolitana de Chapecó: dinâmicas regionais e suas territorialidades In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA URBANA (ENURB); 2. **Anais II Encontro Nacional de tecnologia Urbana**. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2015.